

# Plano Diretor opõe ambiente e moradia

Especialistas debatem proposta de ocupação em mananciais e criticam novas áreas de interesse social em regiões de proteção da capital

Giovana Girardi



As discussões sobre o novo Plano Diretor de São Paulo reacenderam um velho dilema – que ocorre não só na capital paulista, mas em várias cidades do mundo – entre a proteção ao ambiente e a demanda por moradia popular.

Em meio às medidas que visam a regularizar ocupações históricas e consolidadas em regiões de mananciais, como nas margens das Represas Billings e do Guarapiranga, na zona sul, há pressão para permitir construções também em locais ocupados recentemente, como a chamada Nova Palestina, no Jardim Ângela.

Para especialistas em ambiente e urbanismo – convidados pelo Estado para analisar o tema no Dia Mundial do Meio Ambiente –, o Plano Diretor traz inovações interessantes em relação a remanescentes de vegetação e de mananciais, mas pode falhar se permitir brechas.

É a opinião de Paula Santoro, professora de Planejamento Urbano da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP) e integrante do Movimento pelo Direito à Cidade.

Ela enumera como vantagem a volta da definição de zona rural em São Paulo, onde só poderá ser feita produção agroecológica. Outra inovação, para Paula, será o pagamento por serviços ambientais, para estimular a preservação de propriedades onde ainda existe floresta, nas zonas sul e norte.

“E o plano reconhece como ZEIs (zonas especiais de interesse social) áreas que foram ocupa-



**Mananciais.** Ocupação Nova Palestina, com 10 mil famílias, fica no Jardim Ângela, perto da Represa do Guarapiranga

das precariamente. Isso autoriza construções de modo menos denso do que em outras regiões centrais, mas ainda traz uma infraestrutura que diminui o impacto”, diz a urbanista.

“Mas isso foi pensado para reconhecer áreas já ocupadas. Sou contra que se acrescente novas áreas. Não seria nada didático mostrar que pessoas parando a cidade podem ter ZEI onde quiserem. A discussão do Plano Diretor passa por uma definição do que a cidade, como um todo, quer”, diz.

**Pressão.** Ela se refere à pressão do Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST) para transformar a Nova Palesti-

na – área de 700 mil m<sup>2</sup> ocupada por cerca de 10 mil famílias – em ZEI. Protestos pararam a cidade para tentar incluir a área nessa categoria, o que foi acatado pelo relator do projeto, vereador Nabil Bonduki (PT).

Ao contrário de outras ocupações na Billings e na Guarapiranga, que já têm mais de 40 anos, a Nova Palestina foi tomada no começo do ano.



**NA WEB**  
**Online.** Confira a cobertura de ambiente no portal

[estadao.com.br/e/sustentabilidade](http://estadao.com.br/e/sustentabilidade)

“O plano diretor tenta dar algum tipo de resposta, mas o problema é que ele mantém a lógica do modelo de desenvolvimento, de exploração dos recursos naturais. É preciso achar formas de consolidar quem já estava lá, mas às vezes também é preciso remover pessoas, só que ninguém quer falar nisso”, diz Marcelo Cardoso, especialista em mananciais da ONG Vitae Civilis.

Para o vereador Gilberto Natalini (PV), o problema é a falta de política que ofereça condições de moradias populares. “No desespero, sem casa, as pessoas ocupam áreas que jamais deveriam ser ocupadas”, diz.

“Mas estamos vivendo uma

crise hídrica e estão ocupando os poucos remanescentes de mananciais e de áreas verdes de São Paulo. A Nova Palestina é lindeira à Represa do Guarapiranga, tem ali inúmeras nascentes e, além disso, havia decreto para que toda aquela região virasse um parque”, afirma.

**Outro lado.** Bonduki contra-argumenta que não se trata de um dilema e afirma que a construção de habitações formais, com oferta de infraestrutura, rede de esgoto e coleta de resíduos, vai aumentar a proteção. “Certamente haverá uma qualidade maior do que há hoje com as ocupações, que se fazem em condições de muita precarieda-

## ● Debate

“A demanda da moradia é real, as pessoas não têm condições de pagar os altos aluguéis. É preciso trazer ofertas, mas tem de se discutir onde vai ser essa oferta. Não dá para fazer novas ocupações em área de manancial. Não é didático.”

**Paula Santoro**

PROFESSORA DE URBANISMO DA USP

“O problema não é movimento ambientalista versus movimento da habitação. O problema é o modelo de desenvolvimento e a lógica de exploração.”

**Marcelo Cardoso**

ESPECIALISTA EM MANANCIAIS

“A política é boa para o ambiente porque retoma a zona rural, que vai conter a expansão urbana. ZEI só pode ocorrer em área urbana, então uma grande área vai ficar protegida.”

**Nabil Bonduki**

VEREADOR E RELATOR DO PROJETO

## Médicos podem ser indiciados por morte na frente de hospital

Fotógrafo passou mal dentro de ônibus e, na porta de Instituto de Cardiologia, foi atendido por equipe do Samu

Fábio Grellet / RIO

Médicos do Instituto Nacional de Cardiologia (INC), no Rio, podem ser indiciados por homicídio doloso, quando há intenção, pela morte do fotógrafo Luiz Cláudio Marigo, de 63 anos, ocorrida na segunda-feira. A informação é do delegado Roberto Nunes, da 9.ª Delegacia de Polícia do Rio.

Marigo tinha ido correr pela orla e voltava de ônibus para casa, em Laranjeiras, na zona sul. Quando ele começou a passar mal, o motorista do coletivo decidiu mudar o itinerário e levá-lo ao hospital mais próximo, o INC, no mesmo bairro. Para agilizar o atendimento e não interromper o trânsito, o motorista parou o ônibus sobre a calçada.

Passageiros alertaram funcionários do INC sobre o caso, que recomendaram chamar o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu). Nenhum médico socorreu o fotógrafo.

Uma ambulância chegou ao INC e um médico que estava no veículo tentou socorrer o fotógrafo, que sofria um infarto. Em seguida uma equipe do Samu chegou e assumiu o atendimento. Marigo morreu no ônibus.

A Polícia Civil e o Conselho Regional de Medicina do Rio (Cremerj) investigam a responsabilidade dos médicos do INC no episódio. O fotógrafo, que era especializado em imagens da natureza, foi enterrado anteontem no Cemitério São João Batista, em Botafogo.

**Gravidade.** Em nota, o INC afirmou que, “por não ter sido dimensionada a gravidade do caso, o segurança orientou chamar o serviço de emergência móvel”. O INC não tem unidade de emergência. “Assim que tomou conhecimento, uma equipe médica do INC seguiu para o ônibus para prestar o atendimento.”

A família de Marigo está acompanhando as investigações para decidir qual providência tomar. “Só vamos tomar qualquer medida depois de conhecer as conclusões das investigações da polícia e do Cremerj”, afirmou ontem a viúva Cecília Marigo.

## Imagens mostram agressão a pacientes em unidade da PB

● Seguranças do Hospital de Emergência e Trauma de Campina Grande (PB) foram flagrados por câmeras de segurança agredindo pacientes que buscavam atendimento. As imagens mostram um homem sendo arrancado de uma cadeira de rodas onde

esperava na recepção. É possível ver dois homens que o acompanhavam levando socos.

O diretor do hospital, Geraldo Medeiros, condenou a reação dos seguranças, mas disse que o paciente era agressivo. Outras imagens mostram um paciente sendo puxado pela roupa e um médico brincando em uma cadeira giratória. O diretor do hospital disse já ter conhecimento de todos os casos. /JANAÍNA ARAÚJO, ESPECIAL PARA O ESTADO

# DESCONTAAAA

QUANTO MAIOR A TV, MAIOR O DESCONTO PRA VOCÊ.

DESCONTO de R\$ 200,00

de R\$ 1.899,00 por R\$ 1.699,00 à vista

10X 169,90 sem juros\*

**LG**

**TV 42" LED Full HD**

• Com conversor digital

**pontofrio**

Cartão Pontofrio. Peça agora o seu e aproveite as vantagens.

EM ATÉ **10X SEM JUROS\*** em todos os cartões.

A Via Varejo está com vagas abertas para profissionais com deficiência. Os candidatos deverão cadastrar o currículo pelo site [www.pontofrio.com.br/trabalheconosco](http://www.pontofrio.com.br/trabalheconosco)

acesse [pontofrio.com](http://pontofrio.com) | Tele vendas 4 0 0 2